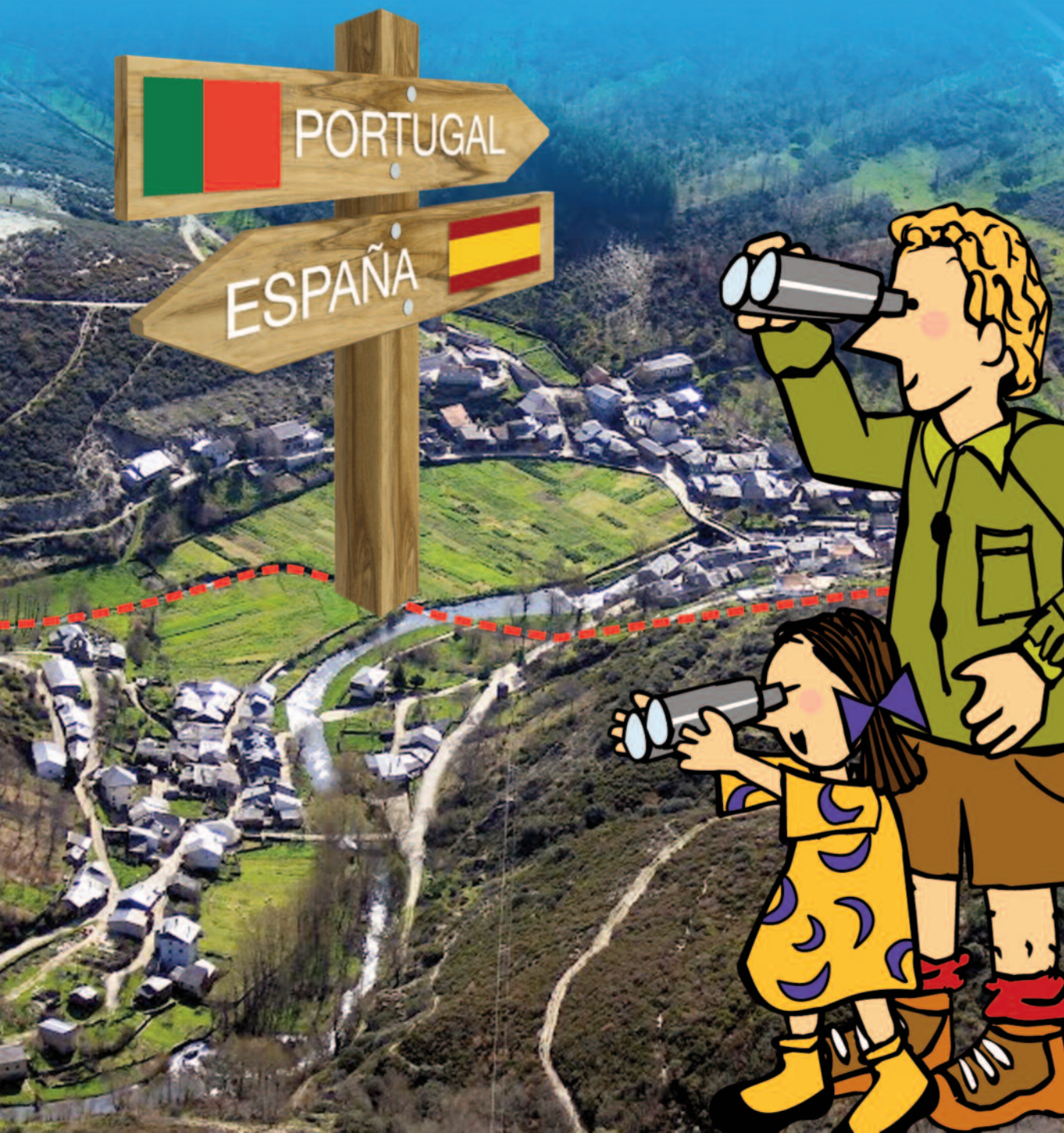
1 Quando um mais um são mais do que dois



1 Quando um mais um são mais do que dois

A saber pelo professor



Introdução

As experiências de cooperação transfronteiriça constituem uma das principais características das sociedades atuais.



Estas relações transfronteiriças são fomentadas por:

- A proximidade e contiguidade geográficas.
- A semelhança das suas paisagens e valores naturais, assim como dos seus costumes e culturas tradicionais.
- A analogia da natureza, dos problemas comuns e das possíveis soluções, bem como a partilha de uma história comum, que deu origem a muitas semelhanças, a uma identidade e a um sentimento de posse comuns.



Constituem uma oportunidade:

- Para contribuir para a aproximação, reencontro e integração (reconstrução) destes territórios e sociedades humanas com um passado comum.
- Para melhorar as relações transfronteiriças entre os atores do território: laços familiares, colaborações do setor público no âmbito económico, social, ambiental ou cultural (processos endógenos).
- Para criar redes de cooperação e iniciativas de interesse para os habitantes destes espaços, seja do ponto de vista económico (conetividade física, caminhos produtivos ou comerciais), político (segurança democrática), social (inclusão e coesão social), cultural (identidade territorial e interterritorial) ou ambiental (gestão de bens públicos regionais).





Objetivos

- Dar a conhecer a oportunidade que supõe a cooperação nas zonas transfronteiriças tanto num desenvolvimento estratégico como para a resolução de problemas comuns.

- Educar numa história comum, paisagística e cultural, que liga efetivamente as suas populações em laços familiares e sociais.

- Oferecer uma ferramenta a futuros gestores do território onde o “acordo” seja o objetivo do seu trabalho.



1

Conteúdos

Os alunos deverão tomar consciência da necessidade de conhecer novos termos para o trabalho de criação em conjunto: enfatizar, empatia, assertividade. Do mesmo modo entenderão a cooperação transfronteiriça como uma dinâmica necessária no desenvolvimento comum. Não menos importante é a necessidade de perceberem que serão os futuros responsáveis pelas decisões que se tomem em cada um dos municípios.



Distribuição temporal e sequência:

Esta atividade tem uma duração total de 90 minutos, no entanto poderá ver-se reduzida em função da agilidade dos alunos.

1.ª Parte. O que se passou?
Nesta primeira parte, os alunos tomarão consciência da dificuldade que um problema que afete os dois países individualmente sem que exista um protocolo de atuação ou de trabalho pode representar. Esta sessão terá uma duração de 20 minutos.



2.ª Parte. Quais poderão ser as causas?
Quando os alunos enfrentam um problema, cujas causas desconhecem, irão colocar em jogo todas as suas capacidades de indagação, assim como todas as ferramentas que lhes permitam encontrar respostas. Esta é a tarefa desta segunda parte, ser orientados na procura de informação na Internet, para não perderem tempo e irem diretamente à informação-chave. Esta sessão terá uma duração de 20 minutos.



3.ª Parte. Que soluções podemos oferecer?
Esta terceira parte é destinada para o saber utilizar a informação. Uma vez encontrada, há que chegar a um critério para poder opinar e tomar decisões. A decisão em grupo e a apresentação em público são partes fundamentais nesta atividade. Esta sessão terá uma duração de 20 minutos.

Avaliação: Podemos aplicar os resultados a outros problemas
Por último, é fundamental que, baseando-se neste exemplo, possam aplicar as conclusões noutros acontecimentos da sua vida na raia e avaliar a necessária cooperação transfronteiriça. Esta sessão terá uma duração de 30 minutos.



Para a atividade, é necessário papel e caneta, assim como dispor de ligação à Internet.



Metodologia

O docente conduz a análise das múltiplas visões perante um determinado problema, mostrando firmeza na participação no trabalho de grupo, utili-

zando técnicas de discussão e integração de grupo. É importante obter conclusões e decisões consensuais e valorização crítica das decisões que se podem tomar para encontrar soluções perante diferentes problemas, ou, ainda, iniciar projetos que permitam aos habitantes de uma zona trabalhar e viver no seu ambiente natural de uma forma coerente e sustentável ao longo do tempo.

Critério de avaliação



O professor deve avaliar a capacidade do aluno para discutir ideias e tomar decisões, a participação em atividades de grupo e a extração de conclusões justificadas diante de um conflito real.

Materiais e recursos didáticos



- Os espanhóis e Portugal. J. F. Antunes. Oficina do Livro. Lisboa, 2004.
- Iberismo y cooperación: pasado y futuro de la península ibérica. V. Cabero Diéguez. Publicaciones Universidad de Salamanca.
- Las relaciones entre España y Portugal a través de la diplomacia (1846–1910). I. Chato Gonzalo. Editora Regional de Extremadura, GIT, 2004.
- La política europea de España. E. Barbé. Ed. Ariel, 1999.
- Cooperación Transfronteriza España-Portugal (INTERREG II). J. J. García del Hoyo. Ed. Universidad de Huelva.



Recursos na Internet

- http://www.pnuma.org/
- http://www.cruzroja.org/
- http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/Paginas/inicio.aspx
- http://www.aecid.es
- http://www.poctep.eu/

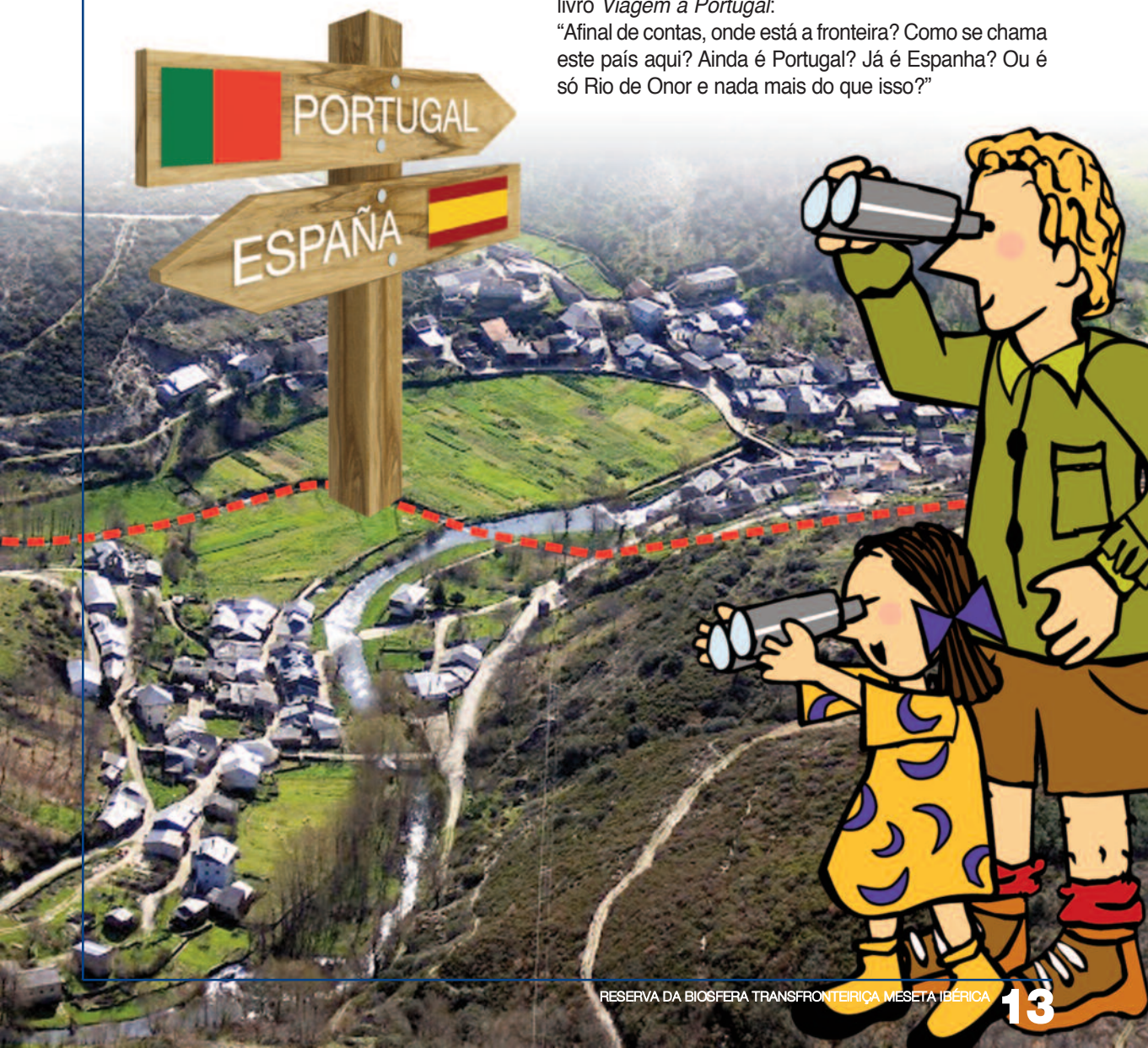




1 Quando um mais um são mais do que dois

O que se passou?

Luís: Ouve, Luna, já estiveste, alguma vez, em dois países ao mesmo tempo?
Luna: Mas isso é impossível!
Luís: Não, não é impossível, e vais comprová-lo. Estamos a aproximar-nos de uma aldeia metade portuguesa metade espanhola. O lado espanhol chama-se Rihonor de Castilla e o português Rio de Onor.
Luna: Conta-me um pouco mais. Estou curiosa…
Luís: Ainda que sejam duas aldeias, têm uma particularidade única na Península Ibérica, são uma só dividida artificialmente pela fronteira. Devido a este aspeto, os seus habitantes falam castelhano e português, ambos muito influenciados pela língua autóctone: o quase extinto rionorês. Entre os rionoreses, as partes espanholas e portuguesas são chamadas de "pueblo de arriba" e "pueblo de abajo", respetivamente, "povo de cima" e "povo de baixo".
Luna: Mas que coisas estranhas acontecem nesta zona!
Luís: É verdade, Luna. Até José Saramago, prémio Nobel da Literatura, escreveu sobre ela no seu livro *Viagem a Portugal*:
"Afinal de contas, onde está a fronteira? Como se chama este país aqui? Ainda é Portugal? Já é Espanha? Ou é só Rio de Onor e nada mais do que isso?"



1

Luís: Olha, Luna, junto à linha imaginária que "une" ambos os países está o João e o Juan. Olá, rapazes!
João e Juan: Luíííííííís!
Luna: Mas que grito! Nota-se que gostam de ti.
Luís: É verdade, saímos muito para o campo juntos. Mas… Estão com cara de preocupados. Não sei o que estão a ver no chão...
Olá, amigos. O que estão a fazer?
João: Estávamos à tua procura, Luís. Acabámos de encontrar esta águia-real ferida e não sabemos o que é que se passou.
Juan: Além disso, caiu mesmo aqui na raia, que assinala a fronteira, e não sabemos se chamamos os técnicos espanhóis ou portugueses.
Luna: Pois, isso não é uma casualidade! Sabem o que é que lhe terá acontecido?
João: Não sabemos muito bem porque não parece que tenha ido contra um cabo elétrico, mas nós não somos veterinários…
Juan: Luís, e a ti, o que te parece?
Luís: A verdade é que, sem analisar a ave de rapina, os motivos podem ser muitos. Mas eu também acho que o problema pode estar mesmo em cima da linha de fronteira. Primeiro, devemos saber o que se terá passado.



1

Quais podem ser as causas?

Luís: Amigos alunas e alunos, agora têm de nos ajudar. Por favor, pesquisem na Internet as causas de mortalidade da águia-real, para vermos o que aparece. Elaborem uma lista com os possíveis impactos, ordenando-os do mais frequente ao menos frequente, e confrontem a vossa lista com a dos vossos colegas para que a lista fique completa. Depois, anotem tudo nestas linhas:

.....

.....

.....

Que soluções podemos dar?

Luís: Agora, em função das vossas respostas temos de decidir o que fazer, ou seja, a que instituições ou organismos nos podemos dirigir quando isto acontece. Quem se responsabiliza pela ave? Os portugueses, os espanhóis, ou ambos? Registem o que acham que se deve fazer e tomem em conjunto uma decisão. Mas antes investiguem com a ajuda do vosso professor e construam um plano de ação.

.....

.....

.....

Estou a ver que vos deu dores de cabeça! Parece tudo muito complicado quando não existem muitas medidas para resolver problemas comuns nas zonas de fronteira. Parece-vos necessário que se deve estabelecer algum acordo de colaboração para que ambos os países trabalhem em conjunto nestas situações?

.....

.....

.....



Avaliação: Podemos aplicar os resultados a outros problemas

1

Luís: Agora que já vimos quais as vantagens que os dois países têm em trabalhar em conjunto, ajudando-se um ao outro, é necessário que pensem noutros problemas nos quais podemos colaborar para que as soluções sejam mais simples.

Dou-vos um exemplo de cooperação que já existe, para facilitar a proposta: quando há incêndios florestais, os bombeiros de um e de outro lado da fronteira ajudam-se mutuamente para enfrentar o fogo.

.....

.....

.....

Mas nem tudo é um problema. Gostaria que estruturassem um projeto criativo que ajudasse as populações dos dois lados da raia a trabalhar juntas.

.....

.....

.....

Luís: Obrigado por serem tão criativos.
Luna, João e Juan: Obrigado por nos ajudarem!

